

# Cuidadores Informais: Necessidades e Apoios

## Introdução

O conceito de Cuidador informal é descrito por Figueiredo (2007: 103) como “familiares, amigos, vizinhos ou voluntários que prestam cuidados de forma não remunerada”. Cuidado informal é a prestação de cuidados por parte da família, amigos e vizinhos a pessoas dependentes, os quais não recebem remuneração económica por essa ajuda que prestam (Lage 2005).

De entre os cuidadores informais considera-se cuidador primário ou principal aquele sobre quem recai a responsabilidade absoluta de supervisão, orientação ou que cuida diretamente da pessoa que necessita de cuidados, ou seja, é aquele que realiza e é responsável pela maior parte dos cuidados (Sequeira 2007). Ainda segundo este autor, o cuidador principal, além de ser aquele que proporciona a maior parte dos cuidados e sobre quem recai a responsabilidade, não é remunerado.

A família ao assumir a responsabilidade da prestação de cuidados, evidencia a sua importância no papel de suporte ao idoso dependente.

Ainda que o cuidador familiar seja reconhecido como um recurso, esta questão não deixa de ser preocupante, pelos próprios se confrontarem frequentemente com necessidades e problemas, inerentes à sua condição de prestador de cuidados. A evidência reconhece estas implicações para a vida familiar, mais concretamente para o cuidador principal. Cuidar de idosos pode acarretar custos emocionais, sociais e financeiros.

Os familiares cuidadores de idosos que integraram a pesquisa (366), caracterizam-se essencialmente por serem na sua maioria do sexo feminino (88%) e terem uma idade média de 54 anos, compreendida entre os 24 e os 84 anos, embora metade tenham mais de 55 anos. A maioria dos familiares, quanto ao estado civil, são pessoas casadas ou vivem em união de facto (73,5%), seguindo-se as pessoas viúvas (12%), solteiras (10,7%) e divorciadas ou separadas (3,8%) e caracterizam-se também por viverem maioritariamente em agregados compostos por 3 elementos (41,3%), sendo as famílias compostas por 2 elementos as que apresentam menor expressão (13,7%) e as famílias mais numerosas, com 5 ou mais elementos, correspondem a 17,5%. No que diz respeito à situação profissional, a maior parte destas pessoas trabalham por conta de outrem (33,6%) ou estão reformadas (30,3%). As pessoas que neste momento não desenvolvem nenhuma atividade profissional (desempregados, domésticas e reformados), corresponde um valor superior a mais de metade dos familiares (54,9%).

Fig. 1 – Habilitações Literárias dos Inquiridos

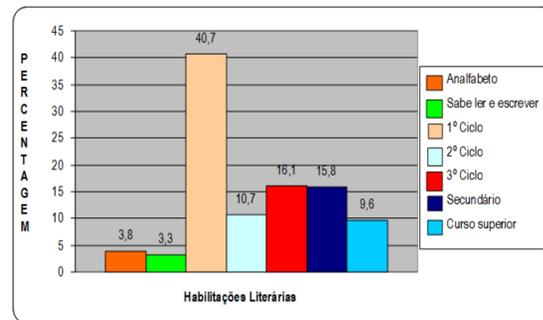


Fig. 2 - Situação Profissional dos Inquiridos

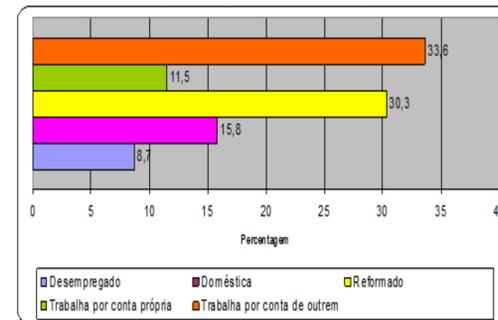
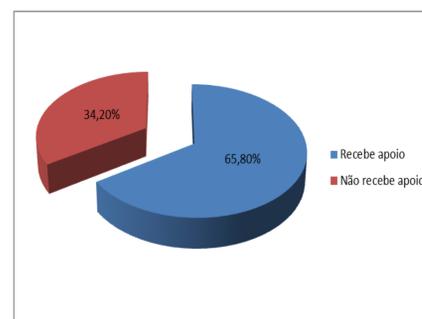


Fig. 3 - Principais alterações/dificuldades dos inquiridos

Principais alterações/dificuldades quotidianas	Nunca		Raramente		Às vezes		Muitas vezes		Sempre		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Organização do dia a dia	86	23,5	58	15,8	136	37,2	48	13,1	38	10,4	366	100
Económicas	102	27,9	75	20,5	109	29,8	38	10,4	42	11,5	366	100
Conciliação vida familiar/profissional	151	41,3	57	15,6	82	22,4	38	10,4	38	10,4	366	100
Actividades de descanso e lazer	79	21,6	63	17,2	94	25,7	61	16,7	69	18,9	366	100
Condições da habitação	219	59,8	55	15,0	43	11,7	25	6,8	24	6,6	366	100
Falta de informação	161	44,0	85	23,2	87	23,8	23	6,3	10	2,7	366	100
Relacionamento com o idoso	223	60,9	69	18,9	55	15,0	12	3,3	7	1,9	366	100
Conflitos em casa	242	66,1	65	17,8	33	9,0	16	4,4	10	2,7	366	100
Falta de ajudas técnicas	251	68,6	48	13,1	41	11,2	17	4,6	9	2,5	366	100
Falta de apoios e ajuda	182	49,7	69	18,9	85	23,2	18	4,9	12	3,3	366	100
Falta de tempo para dar atenção ao idoso	303	82,8	48	13,1	10	2,7	4	1,1	1	0,3	366	100

Fig. 4 – Apoio de instituições nos cuidados aos idosos



Da totalidade dos familiares inquiridos 65,8% recebem apoio de instituições formais da comunidade para cuidar dos idosos. Os familiares que não recebem apoio nenhum referem que é essencialmente por não necessitarem ou porque, apesar de lhes ser útil, ainda não o solicitaram.

Fig. 5 – Instituições de apoio nos cuidados aos idosos

Instituição	Sim		Não		Total	
	F	%	F	%	F	%
Centro de Saúde	104	28,4	262	71,6	366	100
Segurança Social	93	25,4	273	74,6	366	100
Bombeiros	75	20,5	291	79,5	366	100
Centro de Dia	59	16,1	307	83,9	366	100
Apoio Domiciliário Integrado	34	9,3	332	90,7	366	100
Santa Casa da Misericórdia	31	8,5	335	91,5	366	100
Cuidados Continuados	24	6,6	342	93,4	366	100
IPSS	18	4,9	348	95,1	366	100
Hospital	15	4,1	351	95,9	366	100
Câmara Municipal	8	2,2	358	97,8	366	100
Junta de Freguesia	3	0,8	363	99,2	366	100
Grupos paroquiais/voluntários	2	0,5	364	99,5	366	100
Não recebe apoio nenhum	125	34,2	241	65,8	366	100

Fig. 6 – Cuidados prestados pelas instituições no apoio aos idosos

Tipo de Cuidado	Sim		Não		Total	
	F	%	F	%	F	%
Cuidados de enfermagem	147	40,2	219	59,8	366	100
Ajudas económicas	98	26,8	268	73,2	366	100
Cuidados médicos	95	26,0	271	74,0	366	100
Transporte do idoso	78	21,3	288	78,7	366	100
Cuidados de higiene	72	19,7	294	80,3	366	100
Cuidados ao idoso durante o dia em instituição	59	16,1	308	83,9	366	100
Ajudas técnicas	56	15,3	310	84,7	366	100
Ajudas materiais	29	7,9	337	92,1	366	100
Alimentação	8	2,2	358	97,8	366	100
Higiene da habitação	6	1,6	360	98,4	366	100
Tratamento da roupa	5	1,4	361	98,6	366	100
Apoio à vida profissional	0	0	366	100	366	100

## Objetivos:

- Identificar os problemas/dificuldades com que se confrontam os familiares que cuidam de idosos;

- Identificar as ajudas/apoio externo que os familiares recebem na prestação de cuidados ao idoso

## Tipo de estudo

• Estudo descritivo

## População

• 366 familiares cuidadores de idosos

## Instrumento

• Questionário

## Conclusão

- Os cuidadores informais caracterizam-se essencialmente por serem mulheres, elas próprias quase a atingir a idade em que são consideradas idosas. As necessidades de descanso e lazer, as questões financeiras e a gestão do dia-a-dia, consubstanciam-se como as mais afetadas pela situação de cuidador. Mais de metade dos familiares inquiridos recorre ao apoio de instituições formais da comunidade, essencialmente para prestação de cuidados de saúde (enfermagem e médicos) e ajudas económicas.

## Bibliografia

- CARRILHO, Maria José; PATRÍCIO, Lurdes (2009) A Situação Demográfica Recente em Portugal, in INE, *Revista de Estudos Demográficos*, 46
- CONNIDIS, Ingrid Armet (2009) *Family Ties and Aging*, 2ª ed., London: SAGE Publications, Inc
- FIGUEIREDO, Daniela (2007) *Cuidadores Familiares ao Idoso Dependente*, Lisboa: Climepsi Editores
- GIL, Ana Paula Martins (2010) *Heróis do quotidiano: dinâmicas familiares na dependência*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- LAGE, Isabel (2005) "Cuidados Familiares a Idosos", in Constança Paul e António M. Fonseca (coord.), *Envelhecer em Portugal*, Lisboa: Climepsi Editores
- MESTHENEOS, E.; TRIANTAFILLOU, J. (2005) *Supporting Family Carers of Older People in Europe – The Pan-European Background Report*, Münster: Lit Verlag
- PIMENTEL, Luísa (2005) *O Lugar do Idoso na Família: Contextos e Trajectórias*, 2ªed., Coimbra: Quarteto
- SEQUEIRA, Carlos A. C. (2010) *Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental*, Lisboa: Lidel, Edições Técnicas Lda.
- SEQUEIRA, Carlos (2007) *Cuidar de Idosos Dependentes*, Coimbra: Quarteto
- WACKER, Robbyn R.; Roberto, Karen A. (2008) *Community Resources for Older Adults - Programs and Services in an Era of Change*, 3ª ed., London: SAGE Publications, Inc

## Autores:

- Maria Laurência Gemito –Prof. Adjunta na UÉ/ESESJD, Doutora em Sociologia [mlpg@uevora.pt](mailto:mlpg@uevora.pt)
- Maria Vitória Casas-Novas - Prof. Adjunta na UÉ/ESESJD, Mestre em Ecologia Humana [mvcn@uevora.pt](mailto:mvcn@uevora.pt)
- Ermelinda Caldeira Batanete - Prof. Adjunta na UÉ/ESESJD, Doutoranda em Ciências de Enfermagem [eb@uevora.pt](mailto:eb@uevora.pt)